



Aluna da Nova vence prémio com caso da TIMWE

Concurso de casos de empresas portuguesas é promovido pelo FAE e pela EDP

O dilema de Diogo Salvi, CEO e fundador da TIMEWE, foi o ponto de partida para o estudo que Diana Basílio, aluna da Nova School of Business and Economics, fez na sua tese de mestrado em Finanças e que acabou por resultar numa avaliação de 16 valores. A questão era: deveria a TIMWE, pela segunda vez na sua história, adiar a entrada em bolsa (IPO) no mercado americano devido à inesperada degradação do valor da única empresa comparável (uma empresa grega seriamente afectada pela crise daquele país)?

Orientado pelo professor Paulo Soares de Pinho, o caso "TIMWE IPO: Go or no go?" venceu a primeira edição do concurso promovido pelo Fórum de Administradores de Empresas (FAE) em parceria com a EDP. A iniciativa, lançada este ano, tem como objectivo promover nas escolas de negócios o estudo de casos sobre empresas portuguesas. O prémio é de dez mil euros, além de cinco mil euros para cada finalista.

Diana Basílio, de 23 anos, que fez a

sua tese quando já estava a trabalhar na E&Y na área de consultoria de Serviços Financeiros, estudou os diferentes desafios que a empresa de soluções de monetização móvel (mobile

marketing, mobile entertainment e mobile money) enfrentou nas duas tentativas de se tornar cotada no Nasdaq. Tendo em conta os custos já incorridos e os riscos reputacionais de um segundo cancelamento, faria sentido este adiamento? Estaria o mercado disposto a proporcionar à TIMWE uma terceira tentativa? Como financiar a expansão da empresa sem os fundos que se esperava captar no IPO? Para todas estas questões Diana Basílio procurou respostas.

Por outro lado, até que ponto seria interessante para fundadores e empregados arriscar a realização de um IPO a um preço muito inferior ao valor natural das acções da empresa; e que efeitos teria a decisão em termos de motivação foram outras das questões que levaram ao estudo de Diana

Basílio. A tese apresentou os prós e os contras dos dois cenários e deixou a resposta em aberto, sabendo já a resposta, que aconteceu antes: a empresa

não chegou a fazer o IPO.

A tese descreve o nascimento e evolução da empresa e a sua carteira de negócios, a primeira tentativa fracassada de IPO, focando então detalhadamente a segunda tentativa: a abordagem adoptada, o papel dos bancos de investimento e a forma como a empresa foi construindo a sua 'equity story'.

Este concurso deverá ser alargado, na próxima edição, a mais instituições de ensino superior, mas este ano foi promovido em seis escolas de gestão em Portugal: AESE- Escola de Direcção de Negócios, ISCTE/INDEG Business School, Nova School of Business & Economics, Porto Business School, Universidade Católica- Porto e Universidade Católica-Lisboa.

Além da TIMWE, os outros finalistas foram os casos "EDP", da autoria de Helena Gonçalves e Ana Roque da Universidade Católica do Porto; "Zon", de Nuno Magalhães Guedes e Filipa Bilbao da Universidade Católica de Lisboa; "Science for you", da autoria de José Paulo Esperança, Márcio Baptista e Maria Conceição dos Santos; e "Fisipe" de Luís Lynce

de Faria. ■ Carla Castro



Diana Basílio e o professor Paulo Soares de Pinho (à esq.) a receberem o prémio organizado pela FAE e pela EDP.

Aluna da Nova vence prémio com caso da TIMWE

Concurso de casos de empresas portuguesas é promovido pelo FAE e pela EDP.

O dilema de Diogo Salvi, CEO e fundador da TIMWE, foi o ponto de partida para o estudo que Diana Basílio, aluna da Nova School of Business and Economics, fez na sua tese de mestrado em Finanças e que acabou por resultar numa avaliação de 16 valores. A questão era: deveria a TIMWE, pela segunda vez na sua história, adiar a entrada em bolsa (IPO) no mercado americano devido à inesperada degradação do valor da única empresa comparável (uma empresa grega seriamente afectada pela crise daquele país)?

Orientado pelo professor Paulo Soares de Pinho, o caso "TIMWE IPO: Go or no go?" venceu a primeira edição do concurso promovido pelo Fórum de Administradores de Empresas (FAE) em parceria com a EDP. A iniciativa, lançada este ano, tem como objectivo promover nas escolas de negócios o estudo de casos sobre empresas portuguesas. O prémio é de dez mil euros, além de cinco mil euros para cada finalista.

Diana Basílio, de 23 anos, que fez a sua tese quando já estava a trabalhar na E&Y na área de consultoria de Serviços Financeiros, estudou os diferentes desafios que a empresa de soluções de monetização móvel (mobile

marketing, mobile entertainment e mobile money) enfrentou nas duas tentativas de se tornar cotada no Nasdaq. Tendo em conta os custos já incorridos e os riscos reputacionais de um segundo cancelamento, faria sentido este adiamento? Estaria o mercado disposto a proporcionar à TIMWE uma terceira tentativa? Como financiar a expansão da empresa sem os fundos que se esperava captar no IPO? Para todas estas questões Diana Basílio procurou respostas.

Por outro lado, até que ponto seria interessante para fundadores e empregados arriscar a realização de um IPO a um preço muito inferior ao valor natural das acções da empresa; e que efeitos teria a decisão em termos de motivação foram outras das questões que levaram ao estudo de Diana

O prémio teve cinco finalistas e cada um deles recebeu cinco mil euros.

Basílio. A tese apresentou os prós e os contras dos dois cenários e deixou a resposta em aberto, sabendo já a resposta, que aconteceu antes: a empresa não chegou a fazer o IPO.

A tese descreve o nascimento e evolução da empresa e a sua carteira de negócios, a primeira tentativa fracassada de IPO, focando então detalhadamente a segunda tentativa: a abordagem adoptada, o papel dos bancos de investimento e a forma como a empresa foi construindo a sua 'equity story'.

Este concurso deverá ser alargado, na próxima edição, a mais instituições de ensino superior, mas este ano foi promovido em seis escolas de gestão em Portugal: AESE- Escola de Direcção de Negócios, ISCTE/INDEG Business School, Nova School of Business & Economics, Porto Business School, Universidade Católica-Lisboa e Universidade Católica-Lisboa.

Além da TIMWE, os outros finalistas foram os casos "EDP", da autoria de Helena Gonçalves e Ana Roque da Universidade Católica do Porto; "Zon", de Nuno Magalhães Guedes e Filipa Bilbao da Universidade Católica de Lisboa; "Science for you", da autoria de José Paulo Esperança, Márcio Baptista e Maria Conceição dos Santos; e "Fisipe" de Luís Lynce de Faria. ■ Carla Castro